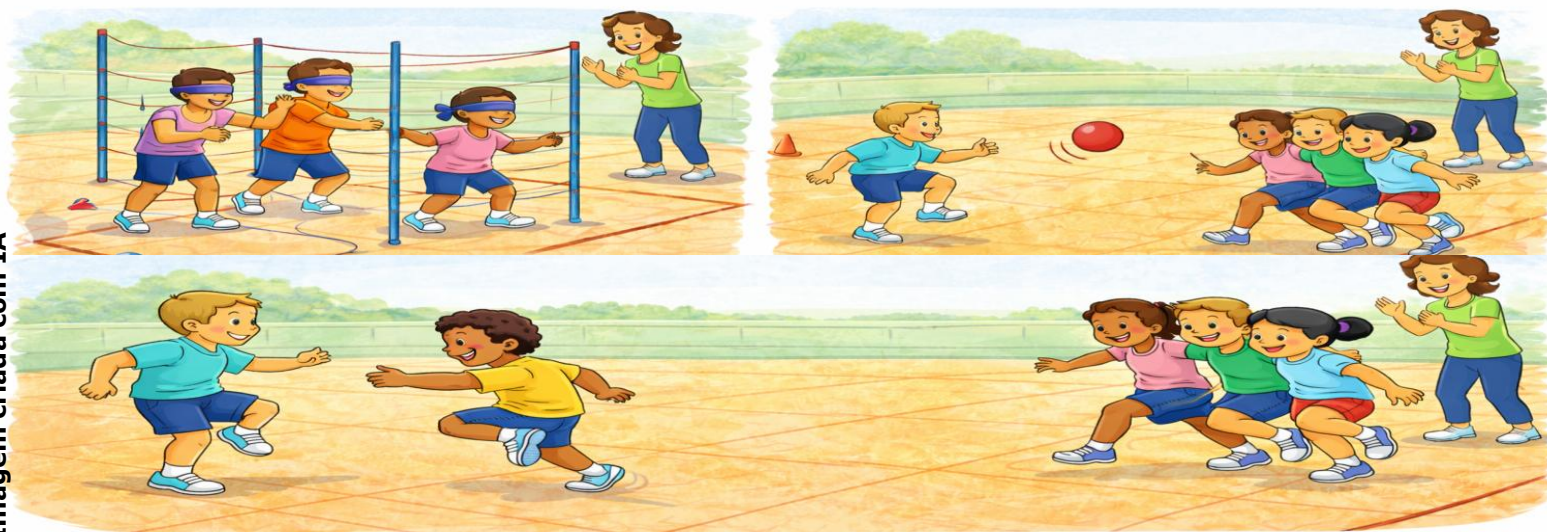


ATIVIDADES CORPORAIS INCLUSIVAS NA ESCOLA

Leonardo Yoshizato Silva
Fábio Ricardo Mizuno Lemos
PROEF/UFSCar
2026



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Leonardo Yoshizato
Atividades corporais inclusivas na escola
[livro eletrônico] / Leonardo Yoshizato Silva,
Fábio Ricardo Mizuno Lemos. -- 1. ed. --
São Carlos, SP : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-02-00507-1

1. Educação física 2. Educação inclusiva
3. Inclusão escolar 4. Pedagogia 5. Práticas
corporais I. Lemos, Fábio Ricardo Mizuno.
II. Título.

26-346011.0

CDD-796.072

Índices para catálogo sistemático:

1. Corpo e práticas corporais : Pesquisas : Educação
física 796.072

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Mestrado Profissional - Educação Física em Rede Nacional –
PROEF
SÃO CARLOS-SP
2026

Sumário

Apresentação	04
Caracterização	05
Atividade 1	06
Atividade 2	08
Atividade 3	10
Atividade 4	12
Atividade 5	14
Atividade 6	16
Atividade 7	18
Atividade 8	20
Atividade 9	22
Atividade 10	24
Considerações	26
Referências	27

APRESENTAÇÃO

Este e-book foi desenvolvido como parte dos requisitos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) e tem como objetivo orientar docentes na realização de atividades corporais inclusivas nas aulas de Educação Física.

As propostas apresentadas foram sistematizadas a partir de experiências pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica, bem como de resultados decorrentes de pesquisa de mestrado (Silva, 2026).

As atividades descritas envolvem reorganizações de regras, espaços e materiais, favorecendo experiências sensoriais diversificadas, a cooperação entre os(as) estudantes e a reflexão crítica sobre participação, acessibilidade e inclusão nas aulas de Educação Física.

CARACTERIZAÇÃO

Público-alvo: Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com possibilidade de adaptação para outros níveis de ensino.

Avaliação: A avaliação ocorre de forma processual e formativa, por meio da observação da participação, das interações entre os(as) estudantes e das reflexões realizadas ao final das atividades. Não há centralidade no desempenho motor, mas na compreensão da inclusão, do cuidado e da cooperação.

Acessibilidade e inclusão: As propostas não se configuram como simulação da deficiência, mas como experiências pedagógicas que problematizam a inclusão como construção coletiva. Na leitura e no uso do material, é importante considerar que a participação dos(as) estudantes também é atravessada pela forma como espaços, regras, materiais e relações são organizados nas aulas.

Atividade 1 – Jogo de perseguição com orientação sonora

Jogo de perseguição em que um(a) aluno(a), vendado(a), tenta localizar e tocar os(as) colegas utilizando exclusivamente a audição. Os(As) demais alunos(as) produzem respostas sonoras, possibilitando ao(à) colega vendado(a) orientar seus deslocamentos.

Objetivos da atividade: Vivenciar o deslocamento sem o uso da visão; Desenvolver atenção auditiva e orientação espacial; Sensibilizar para as dificuldades enfrentadas.

Materiais: Vendas de tecido.

Organização do espaço: Delimitar previamente uma área da quadra (preferencialmente metade), retirando objetos que possam causar acidentes. Os limites devem ser explicados verbalmente aos(às) alunos(as).

Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) em roda e explicar que um(a) deles(as) realizará a atividade sem enxergar, dependendo apenas dos sons produzidos pelos(as) colegas.
2. Escolher um(a) aluno(a) para ser o(a) pegador(a) e colocar a venda, conferindo se não há passagem de luz.
3. Posicionar o(a) aluno(a) vendado(a) no centro do espaço delimitado.
4. Distribuir os(as) demais alunos(as) pelo espaço, mantendo distância segura entre si.

Atividade 1 – Jogo de perseguição com orientação sonora

5. Explicar a regra sonora: quando o(a) aluno(a) vendado(a) realizar a chamada combinada (ex.: “Quem está aí?”), os(as) demais devem responder “Aqui”, em tom audível, sem gritar.
6. Autorizar o início do jogo. O(A) aluno(a) vendado(a) se desloca lentamente em direção aos sons tentando tocar algum(a) colega.
7. Quando um(a) aluno(a) for tocado(a), interromper o jogo, retirar a venda do(a) pegador(a) e trocar os papéis.

Variações: Todos os(as) alunos(as) realizam o jogo sentados(as) no chão, reduzindo o risco de colisões. Inclusão de aluno(a)-guia: um(a) colega permanece ao lado do(a) aluno(a) vendado(a), segurando seu braço e avisando verbalmente sobre obstáculos, sem indicar a posição dos(as) outros(as) jogadores(as).

Encerramento/reflexão: Roda de conversa sobre sensações corporais, medo, insegurança e relações com a mobilidade de pessoas cegas.



Imagem criada com IA

Atividade 2 – Deslocamento orientado por referência tátil

Atividade de exploração tátil em que os(as) alunos(as) percorrem um labirinto construído com barbantes, primeiro no chão e depois suspenso, estando vendados(as) durante todo o percurso.

Objetivos da atividade: Desenvolver orientação espacial por meio do tato; Compreender a importância de referenciais táteis para a mobilidade de pessoas com deficiência visual.

Materiais: Barbantes; Fita adesiva; Vendas.

Organização do espaço: Construir, com auxílio dos(as) alunos(as), um labirinto no chão, formando corredores largos o suficiente para o deslocamento com as mãos e pés.

Passo a passo:

1. Apresentar a proposta e organizar os(as) alunos(as) em pequenos grupos para a construção do labirinto no chão.
2. Fixar os barbantes com fita adesiva, formando caminhos contínuos.
3. Após a construção, vender um(a) aluno(a) por vez e posicioná-lo(a) na entrada do labirinto.
4. Orientar que o deslocamento deve ocorrer lentamente, com as mãos tocando os barbantes.
5. Após todos realizarem o percurso, reorganizar os barbantes em formato suspenso, presos às laterais do espaço.
6. Repetir a atividade, agora com exploração apenas pelas mãos.

Atividade 2 – Deslocamento orientado por referência tátil

Encerramento/reflexão: Promover uma roda de conversa para que os(as) alunos(as) compartilhem as sensações, dificuldades e estratégias utilizadas durante o percurso pelo labirinto. Conduzir a reflexão para a importância do piso tátil e de outros referenciais táteis na orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual, destacando como esses recursos contribuem para a autonomia, segurança e participação nos diferentes espaços sociais. Estimular os(as) alunos(as) a relacionarem a experiência vivenciada com situações do cotidiano escolar e urbano, favorecendo a empatia e a compreensão sobre acessibilidade.

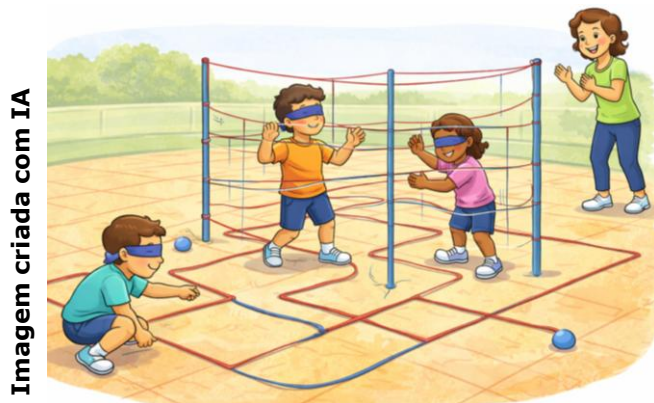


Imagem criada com IA

Atividade 3 – Finalização orientada por estímulos sonoros

Atividade em que os(as) alunos(as) realizam ações de finalização estando vendados(as), orientando seus movimentos exclusivamente a partir de estímulos sonoros. A proposta coloca a audição como principal referência para localização espacial, tomada de decisão e execução do movimento.

Objetivos da atividade: Reconhecer a audição como sentido orientador para ações de finalização; Desenvolver atenção auditiva e percepção espacial; Vivenciar dificuldades e estratégias de orientação sem o uso da visão; Refletir sobre adaptações necessárias para a participação esportiva de pessoas com deficiência visual.

Materiais: Vendas de tecido; Bola com guizo ou outro recurso sonoro; Alvos variados (cesta, gol, cones ou garrafas plásticas); Quadra ou espaço amplo delimitado.

Organização do espaço: Organizar o espaço de forma segura, distribuindo os alvos em diferentes pontos da quadra. Os alvos devem produzir som quando acionados ou ser acompanhados por estímulos sonoros feitos por colegas. Retirar objetos que possam causar acidentes e explicar verbalmente os limites do espaço.

Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) e explicar que a atividade será realizada sem o uso da visão, sendo a audição o principal recurso para localizar os alvos.

Atividade 3 – Finalização orientada por estímulos sonoros

2. Apresentar os alvos disponíveis no espaço, possibilitando que os(as) alunos(as) os conheçam previamente com as mãos.
3. Organizar os(as) alunos(as) em pequenos grupos, mantendo distância segura entre eles(as).
4. Vendar um(a) aluno(a) por vez e posicioná-lo(a) em um ponto determinado da quadra.
5. Produzir estímulos sonoros próximos ao alvo, seja por meio do guizo da bola, seja pela voz de um(a) colega.
6. Autorizar a tentativa de finalização, orientando que o(a) aluno(a) se desloque lentamente e execute o arremesso ou chute em direção ao som.
7. Após algumas tentativas, introduzir a figura do “chamador”, que passa a orientar verbalmente o aluno vendado, indicando a direção do alvo.
8. Alternar os papéis para que todos(as) vivenciem tanto a condição de finalizar vendado(a) quanto a de produzir ou orientar o som.

Encerramento/reflexão: Roda de conversa sobre as dificuldades encontradas antes e depois da orientação sonora, questionando se houve maior precisão nas finalizações e discutindo a importância da audição como sentido orientador para pessoas com deficiência visual.

Imagem criada com IA



Atividade 4 – Orientação áudio-temporal para defesa e bloqueio

Atividade com orientação e coordenação áudio-temporal para execução de movimentos de posicionamento e defesa em situações simuladas de jogo. Vendados(as), a proposta busca favorecer experiências de localização espacial e reação a estímulos sonoros, possibilitando reflexões sobre estratégias de mobilidade e percepção.

Objetivos da atividade: Desenvolver orientação espacial usando a audição como referência principal; Aprimorar percepção auditiva e tomada de decisão em situações de movimento e defesa.

Materiais: Vendas de tecido; Bola com guizo ou outro recurso sonoro; Quadra ou espaço amplo delimitado.

Organização do espaço: Delimitar a área da quadra, garantindo espaço seguro para deslocamentos. Posicionar os(as) alunos(as) vendados no centro ou em pontos estratégicos, explicando verbalmente os limites do espaço e possíveis obstáculos.

Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) e explicar que a atividade será realizada sem visão, utilizando estímulos sonoros para orientar movimentos e posicionamento.
2. Introduzir a primeira dinâmica: “Alto, baixo, perto ou longe”, em que o(a) professor(a) chacoalha a bola em diferentes alturas e distâncias, e os(as) alunos(as) vendados(as) devem identificar a localização do som e deslocar-se até ele.

Atividade 4 – Orientação áudio-temporal para defesa e bloqueio

3. Em seguida, organizar o(a) “Goleiro(a) vendado(a)”, posicionando um(a) aluno(a) vendado(a) como goleiro(a) e outro(a) como atacante. O(A) atacante deve arremessar a bola rasteira em direção ao(à) goleiro(a), que deverá usar apenas o tato e a audição para defender os arremessos, praticando movimentos de proteção do rosto e deslocamento lateral.
4. Possibilitar que todos(as) experimentem os papéis de goleiro(a) e atacante, variando os arremessos, distâncias e posições na quadra.
5. Alternar estímulos sonoros e objetos para aumentar a complexidade da percepção auditiva e tátil.

Encerramento/reflexão: Promover uma roda de conversa sobre a experiência de deslocamento vendado, dificuldades encontradas, sensações corporais e estratégias utilizadas. Discutir como a percepção auditiva e tátil pode orientar pessoas com deficiência visual em jogos e atividades do cotidiano.



Atividade 5 – Vivência introdutória do *goalball*

Atividade que apresenta a modalidade esportiva *goalball* aos(as) alunos(as), possibilitando que pratiquem um pequeno jogo adaptado. Vendados(as), a proposta busca favorecer a percepção auditiva e a orientação espacial, por meio da localização e reação ao som da bola, oportunizando reflexões sobre estratégias de mobilidade.

Objetivos da atividade: Compreender e vivenciar a dinâmica do *goalball*; Desenvolver percepção auditiva, orientação espacial e tomada de decisão em movimento; Sensibilizar para as dificuldades enfrentadas; Estimular trabalho em equipe, comunicação e cooperação.

Materiais: Vendas de tecido; Bola de guizo ou bola sonora; Quadra ou espaço amplo delimitado; Fitas ou marcadores para delimitar as áreas de ataque e defesa.

Organização do espaço: Delimitar a quadra, marcando as áreas de cada equipe. Garantir espaço seguro, sem obstáculos, possibilitando deslocamentos livres dos(as) alunos(as) vendados(as).

Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) e explicar o que é o *goalball* (site indicado para pesquisa: <https://www.cbdiv.org.br/>), incluindo regras básicas, objetivo do jogo e segurança durante a prática.
2. Demonstrar os movimentos de lançamento, bloqueio e posicionamento defensivo, mesmo sem vendas, para familiarizar os(as) alunos(as) com a dinâmica do jogo.

Atividade 5 – Vivência introdutória do *goalball*

3. Dividir os(as) alunos(as) em equipes equilibradas, vendando-os(as) para que o som da bola guie suas ações.
4. Realizar o primeiro jogo em versão simplificada (“*goalball* gigante”), com mais jogadores(as) em campo, possibilitando que todos(as) experimentem posições ofensivas e defensivas.
5. Introduzir gradualmente o jogo com regras mais próximas do real, ajustando a distância de arremesso e alternando os papéis de ataque e defesa entre os(as) alunos(as).
6. Durante a prática, observar atentamente e intervir para garantir a segurança e reforçar estratégias de orientação auditiva e deslocamento seguro.

Encerramento/reflexão: Conduzir uma roda de conversa sobre a experiência do jogo, percepção auditiva, dificuldades encontradas e estratégias utilizadas. Discutir a importância do *goalball* como modalidade inclusiva e o papel da cooperação e comunicação em atividades adaptadas.



Atividade 6 – Pega-pega com restrição de apoio

Jogo de pega-pega em que os(as) alunos(as) se deslocam apoiados(as) em apenas um pé, individualmente ou em duplas/trios. A proposta busca explorar o equilíbrio, favorecendo experiências de percepção corporal e consciência espacial, bem como reflexões sobre mobilidade.

Objetivos da atividade: Desenvolver deslocamento em diversas direções utilizando apenas um pé; Explorar equilíbrio e consciência corporal; Sensibilizar para dificuldades físicas em situações de mobilidade reduzida; Promover trabalho em equipe e cooperação durante o jogo.

Materiais: Quadra ou espaço amplo seguro; Marcadores ou cones para delimitar a área de jogo; Apito (opcional) para sinalizações.

Organização do espaço: Delimitar uma área segura para o jogo, garantindo espaço suficiente entre os(as) alunos(as) para evitar colisões. Colocar cones ou marcações nos limites do espaço.

Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) e explicar as regras do jogo, destacando que deverão se deslocar apoiados em apenas um pé.
2. Demonstrar os tipos de deslocamento possíveis: para frente, para trás, lateral e em ziguezague, enfatizando a segurança e atenção aos(às) colegas.

Atividade 6 – Pega-pega com restrição de apoio

3. Dividir os(as) alunos(as) em grupos ou possibilitar a participação individual, explicando que o objetivo é “pegar” os(as) colegas, sem perder o equilíbrio.
4. Iniciar o jogo, observando que os(as) alunos(as) respeitem o espaço e tentem manter-se em movimento constante, utilizando apenas um pé.
5. Variar os agrupamentos: solos, duplas e trios, possibilitando que os(as) alunos(as) percebam desafios diferentes e adaptem estratégias de equilíbrio e deslocamento.
6. Reforçar a atenção aos(às) colegas e a importância da comunicação verbal para a segurança e cooperação no jogo.

Encerramento/reflexão: Roda de conversa sobre dificuldades encontradas e as estratégias utilizadas para manter o equilíbrio. Discutir como pequenas limitações de mobilidade influenciam o desempenho em jogos e atividades cotidianas.



Imagem criada com IA

Atividade 7 – Pega-pega com deslocamento sentado

Jogo de pega-pega mantendo-se sentados(as) no chão. A proposta busca explorar deslocamentos utilizando mãos, braços e tronco, favorecendo experiências de percepção espacial e adaptação de estratégias de movimento em posição sentada.

Objetivos da atividade: Explorar variações de deslocamento sentado; Desenvolver consciência corporal em posição sentada; Sensibilizar para limitações de mobilidade e adaptações possíveis; Incentivar a cooperação entre os(as) alunos(as).

Materiais: Quadra ou espaço seguro; Cones ou marcadores para delimitação de área; Apito (opcional) para sinalizações.

Organização do espaço: Delimitar uma área segura, garantindo espaço suficiente entre os(as) alunos(as) para evitar colisões. A superfície deve ser plana e sem obstáculos.

Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) e explicar as regras do jogo, destacando que todos(as) devem permanecer sentados(as) durante toda a atividade.
2. Demonstrar os tipos de deslocamento possíveis: deslizar com as mãos apoiadas no chão, impulsionar com os pés, girar o tronco, sempre mantendo-se sentado(a).
3. Escolher um(a) aluno(a) para ser o(a) pegador(a) inicial.

Atividade 7 – Pega-pega com deslocamento sentado

4. Distribuir os(as) demais alunos(as) pelo espaço, mantendo distância segura entre eles(as).
5. Iniciar o jogo, possibilitando que o(a) pegador(a) tente tocar os(as) colegas utilizando deslocamentos sentados, enquanto os demais se movimentam para evitar ser pegos.
6. Trocar o(a) pegador(a) a cada rodada, garantindo que todos(as) tenham oportunidade de vivenciar o papel de perseguido(a) e perseguidor(a).
7. Incentivar os(as) alunos(as) a desenvolverem diferentes estratégias de deslocamento, observando os(as) colegas e respeitando o espaço de segurança.

Encerramento/reflexão: Roda de conversa sobre dificuldades encontradas, sensações corporais e estratégias utilizadas. Discutir como a posição sentada altera o deslocamento e a necessidade de adaptação em jogos e atividades cotidianas.



Imagem criada com IA

Atividade 8 – Queimada sentada

Versão adaptada da queimada, permanecendo sentados(as) no chão. A proposta busca favorecer a exploração do deslocamento em posição sentada, do posicionamento corporal e da adaptação de estratégias de jogo em um espaço delimitado.

Objetivos da atividade: Desenvolver deslocamento e posicionamento corporal em posição sentada; Incentivar a cooperação e a tomada de decisão em grupo; Sensibilizar para limitações de mobilidade e adaptações possíveis.

Materiais: Bola de borracha macia; Cones ou fitas para delimitar a quadra.

Organização do espaço: Delimitar a quadra com cones ou marcações visuais, garantindo espaço suficiente para os(as) alunos(as) se moverem sentados(as). A superfície deve ser plana e segura.

Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) e explicar as regras da queimada adaptada: todos(as) devem permanecer sentados(as) durante o jogo; a bola deve ser lançada de maneira controlada para evitar acidentes.
2. Demonstrar técnicas de deslocamento sentado: deslizar com mãos apoiadas no chão, impulsionar-se com os pés, girar o tronco para alcançar a bola.
3. Dividir os(as) alunos(as) em dois times, distribuindo-os(as) pelo espaço delimitado.

Atividade 8 – Queimada sentada

4. Iniciar o jogo, possibilitando que cada equipe tente acertar os(as) adversários(as) com a bola, respeitando as regras.
5. Quando um(a) aluno(a) for atingido(a), se retira momentaneamente ou realiza uma tarefa pré-estabelecida antes de retornar, conforme a adaptação escolhida pelo(a) docente.
6. Alternar rodadas para que todos(as) experimentem diferentes posições e estratégias de ataque e defesa.

Encerramento/reflexão: Roda de conversa sobre a experiência: dificuldades encontradas, sensações corporais e estratégias adotadas. Discutir como jogar sentado(a) modifica o deslocamento e exige adaptações.

Imagem criada com IA



Breve descrição da queimada tradicional: A queimada é um jogo coletivo, realizado em um espaço dividido entre dois grupos, no qual os participantes arremessam, desviam e se posicionam no campo para manter-se no jogo. Quando atingido pela bola, o jogador passa a ocupar outra parte do espaço, conforme as regras definidas para a atividade.

Atividade 9 – Handebol sentado

Versão adaptada do handebol, permanecendo sentados(as) no chão. A proposta busca possibilitar a vivência da troca de passes e da elaboração de estratégias em um jogo coletivo, explorando as limitações e as possibilidades do deslocamento em posição sentada.

Objetivos da atividade: Desenvolver deslocamento e posicionamento corporal em posição sentada; Explorar a troca de passes e conservação da posse de bola; Sensibilizar para limitações de mobilidade e adaptações possíveis.

Materiais: Bola de borracha macia; Cones ou fitas para delimitar a quadra; Apito (opcional) para sinalizações.

Organização do espaço: Delimitar a quadra com cones ou fitas, garantindo espaço suficiente para que os(as) alunos(as) se movam sentados(as) com segurança.

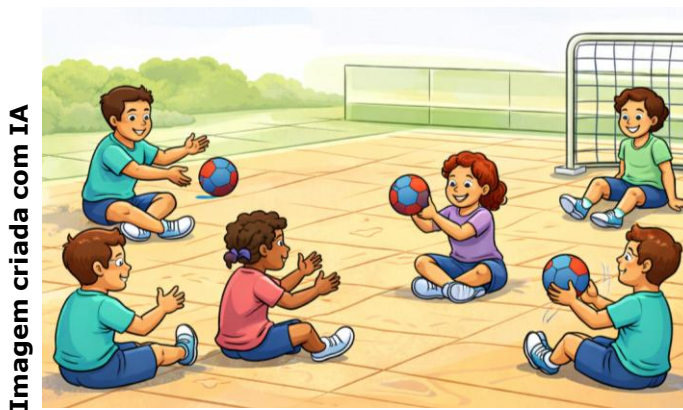
Passo a passo:

1. Reunir os(as) alunos(as) e explicar as regras do handebol adaptado: todos(as) permanecem sentados(as), a bola deve ser passada com as mãos, evitando arremessos que possam machucar os(as) colegas.
2. Demonstrar técnicas de deslocamento sentado: deslizar com as mãos apoiadas no chão, girar o tronco para lançar ou receber a bola, usar os pés para impulsionar-se.

Atividade 9 – Handebol sentado

3. Dividir os(as) alunos(as) em dois times e posicioná-los(as) em lados opostos da quadra.
4. Iniciar o jogo, enfatizando a importância da troca de passes e do posicionamento estratégico.
5. Durante a atividade, o(a) professor(a) pode sugerir variações, como limitar o número de passes antes de arremessar ou incentivar a movimentação coordenada entre os(as) jogadores(as).
6. Alternar rodadas para que todos(as) experimentem diferentes posições, funções e estratégias no jogo.

Encerramento/reflexão: Roda de conversa sobre a experiência: estratégias adotadas, dificuldades encontradas, percepção do esforço físico e do deslocamento sentado. Discutir como a adaptação da modalidade altera o jogo e exige novas formas de cooperação e tomada de decisão.



Atividade 10 – Vôlei sentado

Atividade que vivencia o vôlei sentado com os(as) alunos(as). Mantendo-se em posição sentada, a proposta busca favorecer experiências de deslocamento no chão, posicionamento estratégico e cooperação em equipe.

Objetivos da atividade: Desenvolver deslocamento e posicionamento corporal sentado; Explorar estratégias de jogo e cooperação entre os(as) alunos(as); Sensibilizar para limitações de mobilidade e possibilidades de adaptação.

Materiais: Bola de vôlei leve ou bolão de espuma; Bexigas de duas cores (para jogos alternativos); Rede ou fita para delimitar a quadra; Cones para marcar posições.

Organização do espaço: Delimitar uma quadra com rede ou fita, garantindo espaço seguro para deslocamento sentado. Distribuir os(as) alunos(as) de modo equilibrado em cada lado da quadra.

Passo a passo:

1. Apresentar as regras: todos(as) permanecem sentados(as), os(as) jogadores(as) usam mãos e braços para deslocar-se e tocar na bola.
2. Iniciar com o Jogo de bexigas: cada time recebe bexigas de cores diferentes; objetivo é “limpar o seu lado”, jogando a bexiga para o outro lado da rede, sem levantar-se.

Atividade 10 – Vôlei sentado

3. Em seguida, jogar Vôlei com bolão: utilizar uma bola leve para praticar saques, toques e tentativas de pontuar dentro das regras estabelecidas.
4. Durante a prática, alternar posições e incentivar todos(as) os(as) alunos(as) a experimentar funções diferentes (ataque, defesa).
5. O(A) professor(a) pode estimular estratégias coletivas, diferentes posicionamentos e a colaboração entre os(as) alunos(as).

Encerramento/reflexão: Roda de conversa final: discutir as estratégias de deslocamento e posicionamento adotadas, a ocorrência de cooperação entre colegas e as adaptações que foram necessárias. Refletir sobre a experiência de jogar uma modalidade conhecida em uma posição corporal diferente.



Imagem criada com IA

CONSIDERAÇÕES

As atividades apresentadas neste e-book podem ser adaptadas às condições de tempo, espaço e às especificidades das turmas, sem perder de vista os princípios pedagógicos que sustentam a proposta, tais como inclusão, participação, cooperação e acessibilidade.

Este material configura-se como um Recurso Educacional Aberto, possibilitando seu uso, adaptação e compartilhamento por outros(as) docentes, desde que respeitada a autoria. A organização das atividades busca facilitar a compreensão e a aplicação pedagógica, com a intenção de contribuir para o fortalecimento da Educação Física Escolar como um espaço de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

SILVA, Leonardo Yoshizato. **Esportes paralímpicos na educação física escolar**: análise de uma intervenção. 2026. 88f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2026.

REALIZAÇÃO

Leonardo Yoshizato Silva

SUPERVISÃO GERAL

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

Ilustrações

Imagens criadas com IA (ChatGPT/OpenAI)



UFSCar

ISBN 978-65-02-00507-1

